



LEI Nº 7833

"Dispõe sobre a política de proteção, conservação e recuperação do meio ambiente e dá outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, CAPITAL DO ESTADO DO PARANÁ, decretou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte lei:

TÍTULO I

DA POLÍTICA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º - A Política do Meio Ambiente do Município de Curitiba tem como objetivo, respeitadas, as competências da União e do Estado, manter ecologicamente equilibrado o meio ambiente, considerado bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, razão pela qual dispõe-se ao poder público o dever de defendê-lo, preservá-lo e recuperá-lo.

Art. 2º - Para o estabelecimento da política do meio ambiente serão observados os seguintes princípios fundamentais:

I - Multidisciplinaridade no trato das questões ambientais.

II - Participação comunitária na defesa do meio ambiente.

III - Integração com a política do meio ambiente nacional, estadual, setoriais e demais ações do governo.

IV - Manutenção do equilíbrio ecológico.

V - Racionalização do uso do solo, água e do ar.

VI - Planejamento e fiscalização do uso dos recursos naturais.

VII Controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras.

VIII - Proteção dos ecossistemas, com a preservação e manutenção de áreas representativas.

IX - Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade.

X - Incentivo ao estudo científico e tecnológico, direcionados para o uso e a proteção dos recursos ambientais.

XI - Prevalência do interesse público.

XII - Reparação do dano ambiental.

CAPÍTULO II

DO INTERESSE LOCAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Art. 3º - Para o cumprimento do disposto no Art.30 da Constituição Federal, no que concerne ao meio ambiente, considera-se como de interesse local:

- o incentivo à adoção de hábitos, costumes, posturas e práticas sociais e econômicas não prejudiciais ao meio ambiente;
- a adequação das atividades e ações do Poder Público, econômicas, sociais e urbanas, às imposições do equilíbrio ambiental e dos ecossistemas naturais;
- a adoção, no processo de planejamento da cidade, de normas relativas ao desenvolvimento urbano que levem em conta a proteção ambiental, a utilização adequada do espaço territorial, dos recursos hídricos e minerais mediante uma criteriosa definição do uso e ocupação do solo;
- a ação na defesa e proteção ambiental no âmbito da Região Metropolitana e dos demais Municípios vizinhos, mediante convênios e consórcios; - a defesa e proteção ambiental da Serra do Mar, litoral paranaense e de áreas de interesse ecológico e turístico, mediante convênios e consórcios com Municípios da Região;
- a diminuição dos níveis de poluição atmosférica, hídrica, sonora e estética, através de controle, mantendo-o dentro dos padrões técnicos estabelecidos pelas normas vigentes;
- a criação de parques, reservas e estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e as de relevante interesse ecológico e turístico, entre outros;
- a utilização de poder de polícia em defesa da flora e da fauna, estabelecendo política de arborização e manejo para o Município;
- a preservação, conservação e recuperação dos rios e das matas ciliares;
- a garantia de crescentes níveis de saúde ambiental da coletividade e dos indivíduos, através de provimento de infraestrutura sanitária e de condições de salubridade das edificações, vias e logradouros públicos;
- a proteção do patrimônio artístico, histórico, estético, arqueológico, paleontológico e paisagístico do Município;
- o monitoramento das atividades utilizadoras de tecnologia nuclear, em quaisquer de suas formas, controlando o uso, armazenagem, transporte e destinação de resíduos, e garantindo medidas de proteção às populações envolvidas;
- o incentivo a estudos visando conhecer o ambiente, seus problemas e soluções, bem como a pesquisa e o desenvolvimento de produtos, processos, modelos, sistemas e técnicas de significativo interesse ecológico;
- o cumprimento de normas de segurança no tocante à armazenagem, transporte e manipulação de produtos, materiais e rejeitos perigosos e/ou tóxicos.

TÍTULO II

DA COMPETÊNCIA

CAPÍTULO I

Art. 4º - Ao Município de Curitiba, no exercício de sua competência constitucional relacionada com o meio ambiente, incumbe mobilizar e coordenar suas ações, recursos humanos, financeiros, materiais,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

técnicos e científicos, bem como a participação da população na consecução dos objetivos e interesses estabelecidos nesta Lei, devendo para tanto:

I - Planejar, desenvolver estudos e ações visando a promoção, proteção, conservação, preservação, restauração, reparação, vigilância e melhoria da qualidade ambiental.

II - Definir e controlar a ocupação e uso dos espaços territoriais de acordo com suas limitações e condicionantes ecológicos e ambientais.

III - Elaborar e implementar planos de proteção ao meio ambiente.

IV - Exercer o controle da poluição ambiental nas suas diferentes formas.

V - Definir áreas prioritárias de ação governamental visando a preservação e melhoria da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico.

VI - Identificar, criar e administrar unidades de conservação e outras áreas de interesse para a proteção de mananciais ecossistemas naturais, flora e fauna, recursos genéticos e outros bens, estabelecendo normas de sua competência a serem observadas nestas áreas.

VII Estabelecer diretrizes específicas para a proteção de recursos hídricos, através de planos de uso e ocupação de áreas de drenagem de bacias e sub-bacias hidrográficas.

CAPÍTULO II

DA SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

Art. 5º - Cabe à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, além das atividades que lhe são atribuídas pela Lei nº 7671, de 10 de junho de 1991, implementar os objetivos e instrumentos da Política do-Meio Ambiente do Município, fazer cumprir a presente Lei, competindo-lhe:

I - Propor, executar e fiscalizar, direta ou indiretamente, a política ambiental do Município de Curitiba;

II - Coordenar ações e executar planos, programas, projetos e atividades de proteção ambiental;

III - Estabelecer as normas de proteção ambiental no tocante às atividades que interfiram ou possam interferir na qualidade do meio-ambiente.

IV - Assessorar os órgãos da administração municipal na elaboração e revisão do planejamento local quanto aos aspectos ambientais, controle da poluição, expansão urbana proposta para a criação de novas unidades de conservação e de outras áreas protegidas;

V - Estabelecer normas e padrões de qualidade ambiental relativos à poluição atmosférica, hídrica, acústica e visual, e a contaminação do solo;

VI - incentivar, colaborar, participar de estudos e planos de ações de interesse ambiental em nível federal, estadual e metropolitano, através de ações comuns ,convênios e consórcios;

VII - Conceder licenças, autorizações e fixar limitações administrativas relativas ao meio ambiente;

VIII - Regulamentar e controlar a utilização de produtos químicos em atividades agrossilvopastoris, industriais e de prestação de serviços;

IX - Participar da elaboração de planos de ocupação de área de drenagem de bacias ou sub-bacias hidrográficas, do zoneamento e de outras atividades e uso e ocupação do solo, de iniciativa de outros organismos;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

- X - Participar da promoção de medidas adequadas à preservação do patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico, histórico, cultural e arqueológico;
- XI - Exercer a vigilância ambiental e o poder de política;
- XII Promover, em conjunto com os demais órgãos competentes, o controle e utilização, armazenagens e transporte de produtos perigosos e/ou tóxicos;
- XIII - Autorizar, sem prejuízo de outras licenças cabíveis, o cadastramento e a exploração de recursos minerais;
- XIV - Fixar normas de monitoramento, condições de lançamento e padrões de emissão para resíduos e efluentes de qualquer natureza;
- XV - Desenvolver o sistema de monitoramento ambiental, e normatizar o uso e manejo de recursos naturais;
- XVI - Avaliar níveis de Saúde ambiental, promovendo pesquisas, investigações, estudos e outras medidas necessárias;
- XVII - Promover medidas adequadas à preservação de árvores isoladas ou maciços vegetais significativos;
- XVIII - Autorizar, de acordo com a legislação vigente, o corte e a exploração racional, ou quaisquer outras alterações e cobertura vegetal nativa, primitiva ou regenerada;
- XIX - Identificar e cadastrar as árvores imunes ao corte e maciços vegetais significativos;
- XX - Administrar as unidades de conservação e outras áreas protegidas, visando a proteção de mananciais, ecossistemas naturais, flora e fauna, recursos genéticos e outros bens e interesses ecológicos, estabelecendo normas a serem observadas nestas áreas;
- XXI - Promover a conscientização pública para a proteção do meio ambiente, criando os instrumentos adequados para a educação ambiental como processo permanente, integrado e multidisciplinar, em todos os níveis de ensino, formal ou informal;
- XXII - Estimular a participação comunitária no planejamento, execução e vigilância das atividades que visem a proteção, recuperação ou melhoria da qualidade ambiental;
- XXIII - Incentivar o desenvolvimento e a criação, absorção e difusão de tecnologias compatíveis com a melhoria da qualidade ambiental;
- XXIV - implantar cadastro informatizado e sistema de informações geográficas;
- XXV - Implantar serviços a estatística, cartografia básica ou temática e de editoração técnica relativa ao meio ambiente;
- XXVI - Garantir aos cidadãos o livre acesso às informações e dados sobre as questões ambientais no Município.

TÍTULO III

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

CAPÍTULO I



DO CONTROLE DE POLUIÇÃO

Art. 6º - O lançamento no meio ambiente de qualquer forma de matéria, energia, substância ou mistura de substâncias, em qualquer estado físico, prejudiciais ao ar, ao solo, ao subsolo, às águas, à fauna e à flora deverá obedecer às normas estabelecidas visando reduzir, previamente, os efeitos: impróprios, nocivos ou ofensivos à saúde; inconvenientes, inoportunos ou incômodos ao bem-estar público; danosos aos materiais, prejudiciais ao uso, gozo e segurança da propriedade bem como ao funcionamento normal das atividades da coletividade. (Regulamentado pelo Decreto nº 643/2001)

Art. 7º - Ficam sob o controle da Secretaria Municipal do Ambiente as atividades industriais, comerciais, de prestação de serviço e outras fontes de qualquer natureza que produzam ou possam produzir alteração adversa às características do meio ambiente. Parágrafo Único. Dependem da autorização prévia da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, as licenças, para funcionamento de atividades referidas no caput deste Artigo. (Artigo Regulamentado pelos Decretos nº 453/1992 e nº 1153/2004)

Art. 8º - Caberá à Secretaria Municipal do Meio Ambiente determinar a realização de estudo prévio de impacto ou análise de risco para instalação, operação e desenvolvimento de atividades que de qualquer modo possam degradar o meio ambiente, devendo o estudo ser efetuado por equipe multidisciplinar, composta por pessoas não dependentes direta ou indiretamente do requerente do licenciamento, nem do órgão público licenciador, sendo obrigatório o fornecimento de instruções e informações adequada para a sua realização e a posterior audiência pública, convocada tempestivamente, através de edital, pelos órgãos de comunicação, públicos e privados. (Artigo Regulamentado pelo Decreto nº 453/1992)

Art. 9º - A construção, instalação, ampliação ou funcionamento de qualquer atividade utilizada de recursos ambientais, considerada efetiva ou potencialmente poluidora, bem como os empreendimentos capazes, sob qualquer forma, de causar degradação, o ambiental, dependerão do prévio licenciamento da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, sem prejuízo de outras licenças legalmente exigíveis. (Artigo Regulamentado pelo Decreto nº 1153/2004)

Parágrafo único - Os necrotérios, locais de velório, cemitérios e crematórios obedecerão as normas ambientais e sanitárias aprovadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Art. 10 - Os responsáveis pelas atividades previstas no Artigo anterior são obrigados a implantar sistema de tratamento de efluentes e promover todas as medidas necessárias para prevenir ou corrigir os inconvenientes e danos decorrentes da poluição.

CAPÍTULO II

DO USO DO SOLO

Art. 11 - Na análise de projetos de ocupação, uso e parcelamento do solo, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente deverá manifestar-se em relação aos aspectos de proteção do solo, da fauna, da cobertura vegetal e das águas superficiais, subterrâneas, fluentes, emergentes e reservadas, sempre que os projetos:

- I - Tenham interferência sobre reservas de áreas verdes, e proteção de interesses paisagísticos e ecológicos;
- II - Exijam sistemas especiais de abastecimento de água e coleta, tratamento e disposição final de esgoto e resíduos sólidos;
- III - Apresentem problemas relacionados à viabilidade geotécnica



CAPÍTULO III

DO SANEAMENTO BÁSICO

Art. 12 - A execução de mensais de saneamento básico domiciliar residencial, comercial e industrial, essenciais à proteção do meio ambiente, constitui obrigação do poder público, da coletividade e do indivíduo que, para tanto, no uso da propriedade, no manejo dos meios de produção e no exercício de atividade, ficam adstritos ao cumprimento das determinações legais, regulamentares, recomendações, vedações e interdições ditadas pelas autoridades ambientais, sanitárias e outras competentes. (Regulamentado pelo Decreto nº 983/2004)

Art. 13 - Os serviços de saneamento básico, como os de abastecimento de água, coleta, tratamento e disposição final de esgotos, operados por órgãos e entidades de qualquer natureza, estão sujeitos ao controle da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, sem prejuízo daquele exercido por outros órgãos competentes.

Parágrafo Único - A construção, reconstrução, reforma, ampliação e operação de sistemas de saneamento básico dependem de prévia aprovação dos respectivos projetos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Art. 14 - Os órgãos e entidades responsáveis pela operação do sistema de abastecimento público de água deverão adotar as normas e o padrão de potabilidade estabelecidas pelo Ministério da Saúde e pelo Estado, complementadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Art. 15 - Os órgãos e entidades a que se refere o Artigo anterior estão obrigados a adotar as medidas técnicas corretivas destinadas a sanar as falhas que impliquem inobservância das normas e do padrão de potabilidade da água.

Art. 16 - A Secretaria Municipal do Meio Ambiente manterá público o registro permanente de informações sobre a qualidade da água dos sistemas de abastecimento.

Art. 17 - É obrigação do proprietário do imóvel a execução de adequadas instalações domiciliares de abastecimento, armazenamento distribuição e esgotamento de água, cabendo ao usuário do imóvel a necessária conservação.

Art. 18 - Os esgotos sanitários deverão ser coletados, tratados e receber destinação adequada, de forma a se evitar contaminação de qualquer natureza.

Art. 19 - Cabe ao poder público a instalação, diretamente ou em regime de concessão, de estações de tratamento, elevatórias, rede coletora e emissários de esgotos sanitários.

Art. 20 - É obrigatória a existência de instalações sanitárias adequadas nas edificações e sua ligação à rede pública coletora para esgoto.

§ 1º Quando não existir rede coletora de esgotos, as medidas adequadas ficam sujeitas à aprovação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, sem prejuízo das de outros órgãos, que fiscalizará a sua execução e manutenção, sendo vedado o lançamento de esgotos in natura a céu aberto ou na rede de águas pluviais, devendo ser exigidas da concessionária as medidas para solução. (Parágrafo Único renumerado pela Lei nº 14164/2012)

§ 2º Setenta e cinco por cento dos valores mencionados no inciso VIII, do § 1º, do art. 39, serão destinados à fiscalização dos imóveis no que se refere ao caput e ao § 1º deste artigo. (Redação acrescida pela Lei nº 14164/2012)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Art. 21 - A coleta, transporte, tratamento e disposição final do lixo urbano, de qualquer espécie ou natureza, processar-se-á em condições que não tragam malefícios ou inconvenientes à saúde, ao bem-estar público ou ao meio ambiente. (Regulamentado pelo Decreto nº 983/2004)

§ 1º - Fica expressamente proibido:

I - A deposição indiscriminada de lixo em locais inapropriados, em áreas urbanas ou agrícolas;

II - A incineração e a disposição final de lixo a céu aberto.

III - A utilização de lixo in natura para alimentação de animais e adubação orgânica.

IV - O lançamento de lixo em água de superfície, sistemas drenagem de águas pluviais, poços, cacimba e áreas erodidas.

V - O assoreamento de fundo de vale através da colocação de lixo, entulhos e outros materiais.

§ 2º - É obrigatória a adequada coleta, transporte e destinação final do lixo hospitalar, sempre obedecidas as normas técnicas pertinentes.

§ 3º - A Secretaria Municipal do Meio Ambiente poderá estabelecer zonas urbanas, onde a seleção do lixo deverá ser efetuada em nível domiciliar, para posterior coleta seletiva.

§ 4º - É obrigatória a coleta seletiva de resíduos recicláveis, cuja industrialização será incentivada pelo Município através de parcerias com organizações não governamentais e com a iniciativa privada, especialmente com a indústria paranaense de sacolas plásticas e sacos de lixo e/ou supermercados da Capital, para que disponibilizem ao consumidor sacolas de diferentes cores de acordo com o padrão mundial e a Resolução CONAMA nº 275/01, assim definido:

I - cor verde, com a inscrição VIDRO, para coleta de vidro;

II - cor vermelha, com a inscrição PLÁSTICO, para coleta de plástico;

III - cor amarelo, com a inscrição METAL, para coleta de metal;

IV - cor azul, com a inscrição PAPEL, para coleta de papel;

V - cor marrom, com a inscrição LIXO ORGÂNICO, para coleta de lixo orgânico;

VI - cor cinza, com a inscrição LIXO NÃO RECICLÁVEL, para coleta de lixo não reciclável. (Redação acrescida pela Lei nº 10796/2003)

CAPÍTULO IV

DOS RESÍDUOS E REJEITOS PERIGOSOS

Art 22 - Aquele que utiliza substâncias, produtos, objetos ou rejeitos perigosos deve tomar precauções para que não apresentem perigo, risco à saúde pública e não aferem o meio ambiente. (Regulamentado pelo Decreto nº 983/2004)

§ 1º - Os resíduos e rejeitos perigosos devem ser reciclados neutralizados ou eliminados pelo fabricante ou comerciante.

§ 2º - Os consumidores deverão devolver as substâncias, produtos, ou objetos, ou resíduos potencialmente perigosos ao meio ambiente, nos locais de coleta pública ou diretamente ao comerciante ou fabricante, observadas as instruções técnicas pertinentes.



§ 3º - A Secretaria Municipal do Meio Ambiente estabelecerá normas técnicas de armazenagem e transporte; organizará listas de substâncias, produtos, resíduos perigosos ou proibidos. de uso no Município, e baixará instruções para a coleta e destinação final dos mesmos.

CAPÍTULO V

DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS NAS EDIFICAÇÕES

Art. 23 - As edificações deverão obedecer aos requisitos sanitários de higiene e segurança indispensáveis à proteção da saúde e ao bem estar de seus ocupantes, à serem estabelecidos no regulamento desta Lei, e em normas técnicas estabelecidas pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente.

Art. 24 - A Secretaria Municipal do Meio Ambiente conjuntamente com a Secretaria Municipal do Urbanismo, fixará normas para a apropriação de projetos de edificações públicos e privadas, com vistas a estimular a economia de energia elétrica para climatização, iluminação e aquecimento d água.

Art. 25 - Sem prejuízo de outras licenças exigidas em lei, estão sujeitas à aprovação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente os projetos da construção, reforma e ampliação de edificações destinadas a: (Artigo Regulamentado pelo Decreto nº 453/1992)

- manipulação, industrialização, armazenagens e comercialização de produtos químicos e farmacêuticos;
- atividade que produzam resíduos de qualquer natureza que possam contaminar pessoas ou poluir o meio ambiente;
- indústrias de qualquer natureza;
- toda e qualquer atividade que produza ruído em níveis consideráveis incompatíveis.

Art. 26 - Os proprietários e possuidores das edificações mencionadas no Artigo anterior, ficam obrigados a executar as obras determinadas pelas autoridades ambientais e sanitárias, visando ao cumprimento das normas vigentes.

CAPÍTULO VI

ÁREAS DE USO REGULAMENTADO E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Art. 27 - Os Parques e Bosques Municipais destinados ao lazer, à recreação da população e à garantia da conservação de paisagens naturais, são considerados áreas de uso regulamentado.

Parágrafo Único - As áreas de uso regulamentado serão estabelecidas por decreto, utilizando critérios determinados pelas suas características ambientais, dimensões, padrões de uso e ocupação do solo e de apropriação dos recursos naturais.

Art. 28 - O Poder Público criará, administrará e implantará Unidades de Conservação, visando a efetiva proteção da biodiversidade natural, especialmente as associações vegetais relevantes e remanescentes das formações florísticas originais, a perpetuação e disseminação da população faunística, manutenção de paisagens notáveis e outros bens de interesse cultural.

Parágrafo Único - As áreas especialmente protegidas são consideradas patrimônio culturais, e destinadas à proteção do ecossistema, à educação ambiental, à pesquisa científica e à recreação em contato com a natureza.



CAPÍTULO VII

DOS SETORES ESPECIAIS DE FUNDOS DE VALE E FAIXAS DE DRENAGEM

Art. 29 - Os Setores Especiais de Fundos de Vale são constituídos pelas áreas críticas localizadas nas imediações ou nos fundos de vale, sujeitos à inundação, erosão ou que possam acarretar transtornos   coletividade através de usos inadequados.

Parágrafo  nico - As áreas compreendidas no setor Especial citadas no . caput do Artigo são consideradas faixas de preserva o permanente para efeitos dos dispositivos da Lei Federal n  7803/89 que alterou o Artigo 2  do Código Florestal.

Art. 30 - São consideradas Faixas de Drenagem as faixas de terreno compreendendo os cursos d água, córregos ou fundos de vale, dimensionados de forma a garantir o perfeito escoamento das águas pluviais das bacias hidrográficas.

Art. 31 - As faixas de drenagem deverão obedecer os seguintes requisitos essenciais:

I - Apresentar uma largura mínima de forma a acomodar satisfatoriamente um canal aberto (valeta) cuja se o transversal seja capaz de escoar as águas pluviais da bacia hidrográfica   montante do ponto considerado.

II - Para a determina o da se o-de vazão, deverá a bacia hidrográfica ser interpretada como totalmente urbanizada e ocupada.

III - Os elementos necessários aos c culos de dimensionamento hidráulico, tais como intensidade das chuvas, coeficiente de escoamento run-off , tempos de concentra o; coeficiente de distribui o das chuvas, tempos de recorrência etc., serão definidos pelo órgão técnico levando sempre em considera o as condi es mais críticas.

IV - Para efeito de pré-dimensionamento e estimativa das se es transversais das faixas de drenagem, deverão ser obedecida a tabela seguinte, parte integrante desta lei.

FAIXAS NÃO EDIFICÁVEIS DE DRENAGEM

 rea Contribuinte Faixa Não Edific vel (ha) (m)

0 a 25 4

25 a 50 6

50 a 75 10

75 a 100 15

100 a 200 20

200 a 350 25

350 a 500 30

500 a 700 35

700 a 1000 40

1000 a 1300 50



1300 a 1500 60

1500 a 1700 70

1700 a 2000 80

2000 a 5000 100

Para as bacias hidrográficas contribuintes com área superior a 5.000ha, a faixa de drenagem (não edificável) será dimensionada pelo órgão técnico competente.

V - Além da faixa de drenagem mínima, calculada de acordo com a tabela, serão incluídas pistas laterais destinadas à manutenção dos cursos d água a critério do órgão competente.

Art. 32 - Os Setores Especiais de Preservação de Fundos de Vale serão determinados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

§ 1º - Os Setores Especiais de Preservação de Fundos de Vale poderão estar confinados por vias de tráfego a critério do órgão competente.

§ 2º - As vias de tráfego que seccionam os Setores Especiais de Fundos de Vale serão determinadas pelo órgão competente.

Art. 33 - Áreas a serem loteadas e que apresentarem cursos d água de qualquer porte ou fundos de vale, deverão receber as diretrizes de arruamento vinculadas às faixas de proteção de que trata a presente Lei.

Art. 34 - As áreas dos Setores Especiais de Fundos de Vale situadas em loteamento serão determinadas independentemente do que a legislação em vigor prescrever sobre áreas destinadas a bens patrimoniais ou dominicais.

Art. 35 - No tocante ao uso ao solo, os Setores Especiais de Preservação de Fundos de Vale deverão sempre atender, prioritariamente, à implantação de parques lineares destinados às atividades de recreação e lazer, à proteção das matas nativas, à drenagem, e a preservação de áreas críticas.

Art. 36 - Competirá, exclusivamente, à Secretaria Municipal do Meio Ambiente as seguintes medidas essenciais:

I - Examinar e decidir sobre outros usos que não estejam citados no Artigo anterior;

II - Propor normas para regulamentação, por decreto, dos usos adequados aos fundos de vale.

III - Delimitar e propor os Setores Especiais de Preservação de Fundos de Vale, os quais serão aprovados por decreto;

IV - Definir os projetos de arruamento e demais infra-estruturas necessárias.

TÍTULO IV

DA APLICAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO I

DOS INSTRUMENTOS

Art. 37 - São instrumentos da Política Municipal do Meio Ambiente de Curitiba:



- I - O Conselho Municipal do Meio Ambiente.
- II - O Fundo Municipal do Meio Ambiente.
- III - O estabelecimento de normas, padrões, critérios e parâmetros de qualidade ambiental.
- IV - O zoneamento ambiental.
- V - O licenciamento e a revisão de atividades efetiva ou potencialmente poluidora.
- VI - Os planos de Manejo das Unidades de Conservação.
- VII - A avaliação de impactos ambientais e análises de riscos.
- VIII - Os incentivos à criação ou absorção de tecnologias voltadas para a melhoria da qualidade ambiental.
- IX - A criação de reservas e estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e de relevante interesse ecológico, dentre outras unidades de conservação.
- X - O Cadastro Técnico de Atividades e o Sistema de Informações Ambientais.
- XI - A fiscalização ambiental e as penalidades administrativas.
- XII - A cobrança de taxa de conservação e limpeza pela utilização de parques, praças e outros logradouros públicos.
- XIII - A instituição do Relatório de Qualidade Ambiental do Município.
- XIV A Educação Ambiental.
- XV - A contribuição de melhoria ambiental.

CAPÍTULO II

DO CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

Art. 38 - Fica criado o Conselho Municipal do Meio Ambiente, com a finalidade de assessorar, estudar e propor as diretrizes políticas governamentais para o meio ambiente, deliberar no âmbito de sua competência sobre os recursos em processos administrativos, normas e padrões relativos ao meio ambiente.

§ 1º - São membros do Conselho Municipal do Meio Ambiente:

- I - O Secretário Municipal do Meio Ambiente como Presidente, detentor do voto de desempate;
- II - O Secretário Municipal do Urbanismo;
- III - O Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC;
- IV - O Secretário Municipal da Educação;
- V - Dois representantes da Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- VI - Um representante da Procuradoria Geral do Município; VII Um representante de entidade de defesa e proteção ao meio ambiente, regularmente constituída, com sede e foro no Município;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

VIII - Um representante da Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Paraná - SUREHMA;

IX - Um representante da Federação das Associações de Moradores de Curitiba;

X - Um representante da Federação das Indústrias do Estado do Paraná;

XI - Um representante do Instituto de Terras, Cartografias e Florestas - ITCF;

XII - Um representante do Instituto Brasileiro dos Recursos Renováveis - IBAMA;

§ 2º - Os órgãos municipais e entidades relacionados no parágrafo anterior indicarão seus representantes e respectivos suplentes.

§ 3º - Compete ao Conselho Municipal do Meio Ambiente:

I - Aprovar a política ambiental do Município e acompanhar a sua execução, promovendo orientações quando entende necessárias;

II - Estabelecer normas e padrões de proteção, conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

III - Decidir em segunda instância administrativa, em grau de recurso, sobre multas e outras penalidades impostas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente;

IV - Analisar anualmente o plano de aplicação dos recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente;

V - Opinar sobre a realização de estudos e alternativas e das possíveis conseqüências ambientais referentes aos projetos públicos ou privados apresentados, requisitando das entidades envolvidas as informações necessárias;

VI - Propor ao Executivo áreas prioritárias de ação governamental relativa ao meio ambiente, visando à preservação e melhoria da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico;

VII - Analisar e opinar sobre a ocupação e uso dos espaços territoriais de acordo com limitações e condicionantes ecológicas e ambientais específicas da área;

VIII - Elaborar anualmente o Relatório de Qualidade do Meio Ambiente.

§ 4º - Poderão participar das reuniões do Conselho Municipal do Meio Ambiente, sem direito ao voto, pessoas especialmente convidadas pelo seu Presidente.

§ 5º - O Conselho Municipal do Meio Ambiente poderá solicitar ao Executivo a Constituição, por decreto, de comissões integradas por técnicos especializados em proteção ambiental, para emitir pareceres e laudos técnicos.

CAPITULO III

DO FUNDO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

Art. 39 - Fica criado o Fundo Municipal do Meio Ambiente para concentrar recursos destinados a projetos de interesse ambiental.

§ 1º - Constituem receitas do Fundo:



I - Dotações orçamentarias;

II - Arrecadação de multas previstas em lei;

III - Contribuições, subvenções e auxílios da União, do Estado, do Município e de suas respectivas autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações;

IV - As resultantes de convênios, contratos e consórcios celebrados entre o Município e instituições públicas e privadas, cuja execução seja de competência da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, observadas as obrigações contidas nos respectivos instrumentos;

V - As resultantes de doações que venha a receber de pessoas físicas e jurídicas ou de organismos públicos e privados, nacionais, estrangeiros e internacionais;

VI - Rendimentos de qualquer natureza que venha a auferir como remuneração decorrente de aplicação do seu patrimônio;

VII - Outros recursos que, por sua natureza, possam ser destinados ao Fundo do Meio Ambiente;

VIII - Os valores oriundos do "Contrato de Concessão para Exploração de Serviço Público de Abastecimento de Água e de Coleta, Remoção e Tratamento de Esgoto Sanitário" (Contrato nº 13453), realizado entre o município e a Sanepar, Cláusula Segunda, letras j e k. (Redação acrescida pela Lei nº 14164/2012)

§ 2º - O Secretário Municipal do Meio Ambiente, na qualidade de Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente, será o gestor do Fundo, cabendo-lhe aplicar os recursos de acordo com o plano a ser aprovado pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente.

CAPITULO IV

DOS INCENTIVOS FINANCEIROS E FISCAIS

Art. 40 - O Município de Curitiba, mediante convênio ou consórcios, poderá repassar ou conceder auxílio financeiro a instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, para a execução de serviços de relevante interesse ambiental, bem como poderá contribuir financeiramente com os municípios da Região Metropolitana para proteção, conservação e melhoria da qualidade ambiental e pelo uso de recursos ambientais de interesse coletivo.

Parágrafo Único - Poderá ser instituído prêmio de mérito ambiental para incentivar a pesquisa e apoiar os inventores e introdutores de inovações tecnológicas que visem proteger o meio ambiente, em homenagem àqueles que se destacarem em defesa da ecologia.

Art. 41 - Os imóveis particulares que contenham árvores ou associações vegetais relevantes, declaradas imunes ao corte, a título de estímulo à preservação poderão receber benefícios fiscais, mediante a redução de até 50% do valor do imposto imobiliário.

Parágrafo Único - O proprietário do imóvel a que se refere o caput do Artigo, deverá firmar perante a Secretaria Municipal do Meio Ambiente termo de compromisso de preservação o qual será averbado na matrícula no imóvel no registro imobiliário competente, sendo vedada sua alteração nos casos de transmissão do imóvel. (Revogado pela Lei nº 8353/1993)

Art. 42 - Os proprietários de terrenos integrantes do Setor Especial de Áreas Verdes receberão a título de estímulo à preservação, isenção do imposto imobiliário ou redução proporcional ao índice de área verde existente no imóvel conforme a seguinte tabela; Cobertura Florestada Isenção ou Redução do IPTU (%) (%) Acima de 80 100 de 50 a 80 80 de 30 a 49 50. (Revogado pela Lei nº 8353/1993)



CAPÍTULO V

DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Art. 43 - A Educação Ambiental é considerada um instrumento indispensável para a consecução dos objetivos de preservação e conservação ambiental estabelecidas na presente Lei.

Art. 44 - O Município criará condições que garantam a implantação de programas de Educação Ambiental, assegurando o caráter interinstitucional das ações desenvolvidas.

Art. 45 - A Educação Ambiental será promovida:

I - Na Rede Municipal de Ensino, em todas as áreas do conhecimento e no decorrer de todo processo educativo em conformidade com os currículos e programas elaborados pela Secretaria Municipal da Educação em articulação com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

II - Para os outros segmentos da sociedade, em especial aqueles que possam atuar como agentes multiplicadores através dos meios de comunicação e por meio de atividades desenvolvidas por órgãos e entidades do Município.

III - Junto as Entidades e Associações Ambientalistas, por meio de atividades de orientação técnica.

IV - Por meio de instituições específicas existentes ou que vem a ser criados com este objetivo.

Art. 46 - Fica instituído a Semana do Meio Ambiente que será comemorada nas escolas, estabelecimentos públicos e por meio de campanhas junto à comunidade, através de programações educativas, na primeira semana de junho de cada ano.

Parágrafo Único - No dia 22 de abril de cada ano será comemorado o Dia da Terra, no dia 21 de setembro, o Dia da Árvore e no dia 05 de outubro, o Dia da Ave.

Parágrafo Único - No dia 22 de abril de cada ano será comemorado o Dia da Terra; no dia 27 de agosto, o Dia da Coleta Seletiva; no dia 21 de setembro, o Dia da Árvore; no dia 04 de outubro, o Dia do Patrono da Ecologia e no Dia 05 de outubro, o Dia da Ave. (Redação dada pela Lei nº 10796/2003)

CAPÍTULO VI

DA PROCURADORIA AMBIENTAL

Art. 47 - A Secretaria Municipal do Meio Ambiente manterá setor especializado em tutela ambiental, defesa de interesses difusos, do patrimônio histórico, cultural, paisagístico, arquitetônico e urbanístico, como forma de apoio técnico-jurídico a implementação dos objetivos desta Lei e demais normas ambientais vigentes.

CAPÍTULO VII

DA FISCALIZAÇÃO, INFRAÇÃO E PENALIDADES

SEÇÃO I

DA FISCALIZAÇÃO

Art. 48 - Para a realização das atividades decorrentes do disposto nesta Lei e seus regulamentos, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente poderá utilizar-se, além dos recursos técnicos e funcionários de que dispõe, do concurso de outros órgãos ou entidades públicas ou privadas, mediante convênios.



Art. 49 - Os funcionários públicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente deverão ter qualificação profissional específica, exigindo-se para sua admissão concurso público de provas e títulos.

Art. 50 - São atribuições dos funcionários públicos municipais encarregados da fiscalização ambiental:

- a) realizar levantamentos, vistorias e avaliações;
- b) efetuar medições e coletas de amostras para análises técnicas e de controle;
- c) proceder inspeções e visitas de rotina, bem como para apuração de irregularidades e infrações;
- d) verificar a observância das normas e padrões ambientais vigentes;
- e) lavrar notificação e auto de infração.

Parágrafo Único - No exercício da ação fiscalizadora, os técnicos terão a entrada franqueada nas dependências das fontes poluidoras localizadas, ou a se instalarem no Município, onde poderão permanecer pelo tempo que se fizer necessário.

Art. 51 - Nos casos de embaraço à ação fiscalizadora, as autoridades policiais deverão prestar auxílio aos agentes fiscalizadores para a execução da medida ordenada.

SEÇÃO II

DAS INFRAÇÕES

Art. 52 - Constitui infração toda a ação ou omissão, voluntária ou não, que importe inobservância de determinações legais relativas à proteção da qualidade do meio ambiente.

Parágrafo Único - Toda e qualquer infração ambiental deverá ser informada à Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Art. 53 - A apuração ou denúncia de qualquer infração dará origem à formação de processos administrativos.

Parágrafo Único - O processo administrativo será instruído com os seguintes elementos:

- a) parecer técnico;
- b) cópia da Notificação;
- c) outros documentos indispensáveis apuração e julgamento do processo;
- d) cópia do Auto de Infração;
- e) atos e documentos de defesa apresentados pela parte infratora;
- f) decisão, no caso de recurso;
- g) despacho de aplicação da pena.

Art. 54 - O Auto de Infração será lavrado pela autoridade ambiental que a houver constatado, devendo conter:

- a) o nome da pessoa física ou jurídica autuada e respectivo endereço;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

- b) local, hora exata da constatação da ocorrência;
- c) descrição da infração e menção ao dispositivo legal ou regulamentar transgredido;
- d) penalidade a que está sujeito o infrator e o respectivo preceito legal que autoriza a sua imposição;
- e) ciência do autuado de que responderá pelo fato em processo administrativo;
- f) assinatura da autoridade competente;
- g) assinatura do autuado, ou na ausência ou recusa, de duas testemunhas e do autuante;
- h) prazo para o recolhimento da multa, quando aplicada, no caso do infrator abdicar do direito de defesa;
- i) prazo para interposição de recurso de 30 dias.

Art. 55 - Os servidores ficam responsáveis pelas declarações que fizerem nos autos de infração, sendo passíveis de punição por falta grave, em caso de falsidade ou omissão dolosa.

Art. 56 - O infrator será notificado para ciência da infração:

I - Pessoalmente;

II - Pelo correio, via A,R.;

III - Por edital, se estiver em lugar incerto ou não sabido.

§ 1º - Se o infrator for notificado pessoalmente e se recusar a exarar ciência deverá essa circunstância ser mencionada expressamente pela autoridade que efetuou a notificação.

§ 2º - O edital referido no inciso III deste artigo, será publicado, na imprensa oficial, e em jornal de circulação considerando se efetivada a notificação 05 (cinco) dias após a publicação.

Art. 57 - Apresentada ou não a defesa, ultimada a instrução do processo e uma vez esgotados os prazos para recurso, a autoridade ambiental proferirá a decisão final, dando o processo por concluso, notificando o infrator.

Art. 58 - Mantida a decisão condenatória, total ou parcial, caberá recurso para o Conselho Municipal do Meio Ambiente, no prazo de 10 dias da ciência ou publicação.

Art. 59 - Os recursos interpostos das decisões não definitivas terão efeito suspensivo relativo ao pagamento de penalidade pecuniária, não impedindo a imediata exigibilidade do cumprimento da obrigação subsistente.

Art. 60 - Quando aplicada a pena de multa, esgotados os recursos administrativos, o infrator será notificado para efetuar o pagamento no prazo de 10 (dez) dias, contados da data do recebimento, recolhendo o respectivo valor ao Tesouro.

§ 1º - O valor estipulado da pena de multa cominado no. auto de infração será corrigido pelos índices oficiais vigentes por ocasião da intimação para o seu pagamento.

§ 2º - A notificação para o pagamento da multa será feito mediante registro postal ou por meio de edital publicado na Imprensa Oficial, se não localizado o infrator.

§ 3º - O não recolhimento da multa, dentro do prazo fixado neste Artigo, implicará na sua inscrição em



divida ativa e demais combinações contidas na legislação tributária municipal.

Art. 61 - As infrações às disposições legais e regulamentares de ordem ambiental prescrevem em 05 (cinco) anos.

Parágrafo Único - A prescrição interrompe-se pela notificação ou outro ato da autoridade competente que objetiva a sua apuração e conseqüente imposição de pena.

SEÇÃO III

DAS PENALIDADES

(Vide Decretos nº 1540/2006 e nº 1214/2004)

Art. 62 - A pessoa física ou jurídica de direito público ou privado que infringir qualquer dispositivo desta Lei, seus regulamentos e demais normas dela decorrentes, fica sujeita às seguintes penalidades, independente da reparação do dano ou de outras sanções civis ou penais:

I - Advertência por escrito, em que o infrator será notificado para fazer cessar a irregularidade, sob pena de imposição de outras sanções previstas nesta Lei;

II - Multa de 01 -(uma) a 1.000 (um mil) UFC;

III - Suspensão de atividades, até correção das irregularidades salvo os casos reservados a competência da União;

IV - Perda ou restrição de incentivos e benefícios fiscais concedidos pelo Município;

V - Apreensão do produto;

VI - Embargo da obra;

VII Cassação do alvará e licença concedidas, a ser exercitadas pelos órgãos competentes do Executivo.

§ 1º - As penalidades previstas neste Artigo serão objeto de especificação em regulamento, de forma a compatibilizar penalidade com a infração cometida, levando-se em consideração sua natureza, gravidade e conseqüência para a coletividade, podendo ser aplicada a um mesmo infrator, isolada ou cumulativamente.

§ 2º - Nos casos de reincidência, as multas, a critério da Secretaria, Municipal do Meio Ambiente, poderão ser aplicadas por dia ou em dobro.

§ 3º - Responderá pelas infrações que, por qualquer modo as cometer, concorrer para sua prática, ou delas se beneficiar.

§ 4º - Às penalidades serão aplicadas sem prejuízo das que, por força de lei, possam também ser impostas por autoridades federais ou estaduais.

Art. 63 - A pena de multa consiste no pagamento do valor correspondente:

I - Nas infrações leves, de 01 (uma) a 100 (cem Unidades Fiscais do Município);

II Nas infrações graves de 101 (cento e uma) a 250 (duzentos e cinquenta) Unidades Fiscais do Município;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

III - Nas infrações muito graves, de 251 (duzentos e cinquenta e uma) a 500 (quinhentas) Unidades Fiscais do Município;

IV - Na infrações gravíssimas, de 501 (quinhentos e uma) a 1.000 (mil) Unidades Fiscais do Município.

§ 1º - Atendido o disposto neste Artigo, na fixação do valor da multa a autoridade levará em conta a capacidade econômica do infrator.

§ 2º - As multas poderão ter a sua exigibilidade suspensa quando o infrator, por termo de compromisso aprovado pela autoridade competente, se compromete a corrigir e interromper a degradação ambiental.

§ 3º - Cumpridas as obrigações assumidas pelo infrator, a multa poderá ter uma redução de até 90% (noventa por cento) do seu valor original.

§ 4º - As penalidades pecuniárias poderão ser transformadas em obrigação de executar medidas de interesse para a proteção ambiental.

TÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 64 - Fica o Poder Executivo autorizado a determinar medidas de emergência, a fim de evitar episódios críticos de poluição ambiental ou impedir sua continuidade em caso de grave ou iminente risco para vidas humanas ou recursos ambientais.

Parágrafo Único - Para a execução das medidas de emergência que trata este Artigo, poderá ser reduzida ou impedida, durante o período crítico, a atividade de qualquer fonte poluidora na área atingida pela ocorrência, respeitadas as competências da União e do Estado.

Art. 65 - Poderão ser apreendidos ou interditados pelo Poder Público, através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, os produtos, potencialmente perigosos para a saúde pública e para o ambiente.

Art. 66 - Quando convier, as áreas de proteção ambiental poderão ser desapropriadas pelo Poder Público.

Art. 67 - Fica a Secretaria Municipal do Meio Ambiente autorizada a expedir as normas técnicas, padrões e critérios a serem aprovados pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente destinadas a completar esta Lei e regulamentos.

Art. 68 - O Poder Executivo, mediante decreto, regulamentará os procedimentos fiscalizatórios necessários à implementação desta lei e demais normas pertinentes, num prazo de 120 (cento e vinte) dias contados a partir da publicação desta.

Art. 69 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Lei nº 7447, de 18 de abril de 1990, o Artigo 3º da Lei nº 5.263, de 15 de dezembro de 1.975, Decreto nº 400, de 09 de julho de 1976, e demais disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

